

AS LIVRARIAS VIRTUAIS E A CIRCULAÇÃO DE CINCO OBRAS DE POESIA INFANTIL PUBLICADAS NO SÉCULO XX: ANÁLISE DE UM PONTO DO CIRCUITO DE COMUNICAÇÃO DE LIVROS LITERÁRIOS

Raquel Cristina Baêta Barbosa
UFMG
raquelbaeta@gmail.com

Isabel Cristina Alves da Silva Frade
UFMG
icrisfrade@gmail.com

O presente trabalho é um desdobramento de parte das análises apresentadas na tese de doutorado “A circulação de cinco obras clássicas de poesia infantil brasileira publicadas entre 1940 e 1980: análise de estratégias para a permanência e acomodação dentro e fora do contexto escolar”. Nesse sentido, busca-se compreender qual é o papel das livrarias e lojas virtuais que vendem e, por isso, divulgam as versões mais atuais das obras *O menino poeta*, de Henriqueta Lisboa, *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles, *Pé de Pilão*, de Mário Quintana, *A Arca de Noé*, de Vinicius de Moraes e *É isso ali*, de José Paulo Paes, publicadas pela primeira vez, respectivamente em 1943, 1964, 1969, 1970 e 1984. As cinco obras são consideradas referências no contexto da literatura infantil brasileira, por enfatizar, cada uma a seu modo, características essenciais da poesia geral, por se preocupar com o leitor pretendido ao buscar por temáticas que despertem tanto o interesse quanto ampliam as possibilidades de visões de mundo e experiências estéticas. São reconhecidas pela crítica literária como clássicas da literatura infantil brasileira. Circulam no mercado editorial ao longo de anos e se apresentam em distintas versões e materialidades. Assim, em consonância com Chartier (1997), concordamos que os textos literários, ao serem inseridos em propostas editoriais variadas, transformam-se em novos livros. Os textos literários dos cinco poetas, ao serem reatualizados, permanecem no circuito e chegam a diferentes gerações de leitores, com propostas que incorporam inovações tecnológicas e, principalmente, as novas relações entre texto verbal e texto imagético. A permanência é justificada pela força do conjunto de obras dos poetas, da relevância da produção para a literatura infantil e, conseqüentemente, o interesse mercadológico em reatualizar produções que são avaliadas positivamente pelos leitores especializados. De acordo com Darnton (2010), a partir de sua proposta de um *circuito de comunicação*, que leva em consideração vários atores e instituições para que o livro chegue até o seu destino final, o leitor, faz-se necessário que distintos pontos do circuito cumpram com seu papel. O circuito é iniciado pelo autor que escreve um texto que é avaliado por um editor, que faz suas interferências e imprime um olhar focado em um dado leitor pretendido; esse encaminha para sua equipe que constrói um projeto gráfico e, quando há necessidade, direciona a proposta para um ilustrador; o livro segue para a impressão; e posteriormente, para os divulgadores e, também, livrarias que venderão para os leitores. Todo esse circuito é cerceado por questões políticas, sociais e econômicas. Para identificar e

analisar estratégias utilizadas para a permanência e acomodação das cinco obras dentro e fora do contexto escolar, construiu-se um circuito de comunicação que levou em consideração as interferências sociais, históricas e econômicas, e variados aspectos, dentre eles, o papel de divulgação e circulação exercido pelas livrarias. A metodologia teve caráter documental e foram analisados os anúncios e resenhas publicadas em sites de livrarias e lojas virtuais que vendem livros novos, ou seja, as últimas versões das cinco obras. O levantamento foi realizado através de uma busca pelos títulos das obras na internet. As lojas vituais selecionadas foram: Amazon, Livraria Cultura, Livraria Saraiva, Submarino, Livraria Travessa, Shoptime, Carrefour, Casas Bahia, Lojas Americanas e Livraria GloboBooks. A intenção de selecionar essas livrarias e não os sebos foi a de verificar se as cinco obras estão circulando no mercado editorial atual, juntamente com outras produções do gênero poema. Ou seja, se as obras permanecem sendo produzidas, editadas. Isso porque já se sabe que as versões mais antigas permanecem no mercado circulando em sebos. Identificou-se que essas instituições, dentro de seu acervo, contemplavam as edições mais recentes das cinco obras e as divulgavam através de textos que levavam em consideração alguns aspectos importantes como: seu reconhecimento e identificação como clássicas, a memória da infância dos possíveis mediadores de leitura, a vida e produções tanto dos autores dos textos literários, quanto dos autores dos textos imagéticos. Observou-se que algumas obras que tinham versões/ publicações recentes, disponíveis há mais tempo no mercado, ou seja, publicadas no final do século XX e início do século XXI não estavam presentes em todos os catálogos, como foi o caso de *O menino poeta*, *É isso ali* e *A Arca de Noé*. E isso foi um indício de que possíveis novas versões poderiam estar sendo construídas como aconteceu com a obra “Pé de Pilão”, que teve sua edição reeditada em um novo formato no final do ano de 2018. Levantamentos realizados anteriormente à publicação da nova edição da obra *Pé de Pilão* indicaram a ausência da obra em catálogos de lojas e livrarias virtuais que vendem livros novos. Identificou-se a força potencial das livrarias no processo de divulgação e na conquista do interesse tanto de leitores pretendidos, quanto de mediadores de leitura. Algumas lojas e livrarias utilizam estratégias de construir um pequeno texto, evidenciando características que podem convencer pela compra das obras. Assim, as estratégias utilizadas foram um breve resumo, sinopse ou uma frase curta. As lojas não especializadas em obras literárias não utilizaram nenhuma dessas estratégias, simplesmente apresentaram as obras. A apresentação das capas, bem como uma breve biografia do autor e do ilustrador também estiveram presentes. Algumas livrarias utilizam uma linguagem mais própria das apreciações literárias positivas das obras, destacando, por exemplo, suas características, o enredo, a produção do autor, seus interlocutores ou críticos, as adaptações das obras para outras mídias, os cantores reconhecidos que as interpretam, dentre outros aspectos. Um fato que chamou a atenção foi a utilização do termo obra clássica ou o destaque para uma posição na memória afetiva.

Palavras-chave: clássicos de poesia infantil; circuito de comunicação; o papel das livrarias.

Referências

BARBOSA, Raquel Cristina Baêta. “*O menino poeta*” em diferentes versões: um estudo das edições e de aspectos do circuito da obra de Henriqueta Lisboa. Dissertação de mestrado, UFMG, 2013.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros*. Lisboa: Passagens, 1997.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP, 2009.

DARNTON, Robert. *A questão dos livros: passado, presente e futuro*. São Paulo: Companhia das letras, 2010.